

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Formação de professores: perspectivas teóricas e práticas na ação docente

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	<p>Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 2 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-223-4 DOI 10.22533/at.ed.234202707</p> <p>1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA DÉCADA DE 80	
Francisca Risolene Fernandes Jocilania Souza da Silva Sandra Dias Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2342027071	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES	
Rita Maria Sousa Franco Dania Rafaela Ferreira Carvalho José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2342027072	
CAPÍTULO 3	22
A [IN]VISIBILIDADE DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Frankson Santiago Reis Patrícia do Socorro Chaves de Araújo Tadeu João Ribeiro Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.2342027073	
CAPÍTULO 4	34
A UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO ÍNTIMO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – DESCRIÇÕES DE UM PROCEDIMENTO À LUZ DA ISD	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira Fabiana Ap. da Silva Andrade Vinícius Cineli Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2342027074	
CAPÍTULO 5	54
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTAS EM PROJETOS LITERÁRIOS	
Maria Solene Santiago Sara Emanuelle Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2342027075	
CAPÍTULO 6	59
AS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Maria Selta Pereira Maria Vanessa Correia Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.2342027076	
CAPÍTULO 7	64
AVALIAÇÃO COMO UMA RELAÇÃO DE PODER	
Cleonaldo Pereira Cidade Diana Oliveira Santos Bomfim Charlene Ferreira dos Santos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2342027077	

CAPÍTULO 8	74
BASE NACIONAL COMUM: A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE BARUERI – GRANDE SÃO PAULO. EM CONTEMPLAÇÃO A BASE NACIONAL CURRICULAR	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.2342027078	
CAPÍTULO 9	86
CLICANDO A CIDADE: ENSINO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Marluce Bruna Ferreira da Silva	
Iury de Almeida Accordi	
Andréia Ambrósio-Accordi	
DOI 10.22533/at.ed.2342027079	
CAPÍTULO 10	98
DOCENTES NÃO DOENTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM EDUCA	
Michelli Pires Goes	
Iury de Almeida Accordi	
Andréia Ambrósio-Accordi	
Sandra Pottmeier	
DOI 10.22533/at.ed.23420270710	
CAPÍTULO 11	109
EDUCAR GENÉTICA: INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL	
Vitória Beatriz Rocha Gomes	
Nayara Gonçalves de Sousa	
Larisse dos Santos Fernandes	
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda	
Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.23420270711	
CAPÍTULO 12	121
FACES DA EXCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: COM A PALAVRA, OS CUIDADORES	
Katyanna de Brito Anselmo	
DOI 10.22533/at.ed.23420270712	
CAPÍTULO 13	130
FORMAÇÃO ‘IN LOCO’: DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fernanda Pereira da Silva Andrade	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria	
DOI 10.22533/at.ed.23420270713	
CAPÍTULO 14	137
FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: DESVELANDO OS VIESES TEÓRICOS QUE CONDUZIRAM TAL PROCESSO FORMATIVO	
Luan Henrique Alves	
Jacks Richard de Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.23420270714	

CAPÍTULO 15	150
FORMAÇÃO DOCENTE, PERSPECTIVAS LEGAIS E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.23420270715	
CAPÍTULO 16	163
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DIGITAL: UMA OFICINA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE MÍDIAS EDUCACIONAIS	
Amadeu Albino Júnior Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino Margareth Santoro Baptista de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23420270716	
CAPÍTULO 17	175
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPA: DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Ana Maria Leite Lobato Rita de Cassia Malato Ribeiro Araújo Natasha Mendonça Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.23420270717	
CAPÍTULO 18	184
GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
DOI 10.22533/at.ed.23420270718	
CAPÍTULO 19	199
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE UM KIT DIDÁTICO PARA O ESTUDO DA TEORIA DA DISSOCIAÇÃO ELETROLÍTICA DE ARRHENIUS	
Evellyn Delgado Pereira de Araújo Maria das Graças Negreiros de Medeiros Vanúbia Pontes dos Santos Adiel Henrique de Oliveira Pontes João Batista Moura de Resende Filho Janaína Aguiar Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.23420270719	
CAPÍTULO 20	213
MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE	
Igor de Souza Pereira Rodiney Marcelo Braga dos Santos Rosangela Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23420270720	
CAPÍTULO 21	227
OS CURSOS DE LICENCIATURA DO MARANHÃO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DO CPC	
Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Vitória da Silva Souza Rafael Mendonça Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.23420270721	

CAPÍTULO 22 237

PLANOS, SEQUÊNCIAS E ABSTRAÇÕES: A CINEMATOGRAFIA E A EDUCAÇÃO

Luís Gustavo da Conceição Galego

Fernando Lourenço Pereira

DOI 10.22533/at.ed.23420270722

CAPÍTULO 23 252

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O MOVIMENTO DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Jacks Richard de Paulo

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Wellington Rodrigo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.23420270723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 263

ÍNDICE REMISSIVO 264

A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA DÉCADA DE 80

Data de aceite: 01/07/2020

Francisca Risolene Fernandes

UECE

<http://lattes.cnpq.br/1700981050573327>

profarisolenefernandes@gmail.com

Jocilania Souza da Silva

UECE

<http://lattes.cnpq.br/.9075583107710586>

Nana23lana@hotmail.com

Sandra Dias Pereira

UVA

<http://lattes.cnpq.br/8401641582940820>

sandradiaspmeh@gmail.com

RESUMO: A escrita deste trabalho se tornou viável a partir do curso de Especialização em Alfabetização e Multiletramentos da Universidade Estadual do Ceará (UECE), mais precisamente mediante o decorrer da disciplina “Alfabetização e seus Fundamentos Psicológicos e Psicolinguísticos” que solicitou a recordação e a vivência escolar, narrando os elementos da história de vida e suas contribuições para o processo de letramento e alfabetização. Por conseguinte, este capítulo tem como objetivo discutir e encaminhar reflexões a respeito das estratégias de ensino

da década de 80, ao mesmo tempo em que discorre sobre o percurso formativo da autora principal e sobre a importância da participação da família na vida estudantil dos filhos. Conclui-se que os ensinamentos éticos e morais transmitidos pela família são tão importantes, quanto garantir o acesso à escola.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT: The writing of this work became feasible from the course of Specialization in Literacy and Multilingualism at the State University of Ceará (UECE), more precisely through the course of the discipline “Literacy and its Psychological and Psycholinguistic Foundations” that requested the memory and school experience, narrating the elements of life history and their contributions to the process of literacy and literacy. Consequently, this chapter aims to discuss and direct reflections on the teaching strategies of the 80’s, at the same time as it discusses the main author’s formative journey and the importance of family participation in the student life of her children. It concludes that the ethical and moral teachings transmitted by the family are as important as guaranteeing access to school.

KEYWORDS: Family. Literacy.

1 | INTRODUÇÃO

Enquanto professora alfabetizadora, estudante e pesquisadora da Educação Básica Brasileira, optou-se por externalizar a sua trajetória de alfabetização e os insumos que a influenciaram a ser uma pessoa diferente do contexto social dos seus pais. Nesse âmbito, é abordado sobre as estratégias de ensino das professoras que contribuíram para sua vida estudantil, espaços escolares vivenciados, bem como a influência familiar, pois conforme Bueno (2006), a reflexão sobre a trajetória de vida de educadores é valiosa para se refletir sobre a educação.

Pensando em educação é, antes de tudo, pensar em qual ser queremos formar, já que a educação é um passaporte para o convívio na sociedade. A escola muito contribui para formar o cidadão, apresentando valores e trabalhando os conteúdos curriculares (BRASIL, 1996), mas vale salientar que ela sozinha é insuficiente. Faz-se necessário que as famílias assumam seu papel perante a sociedade, ensinando valores aos seus filhos e se tornem parceiras da escola para juntos formar cidadãos éticos, conhecedores dos direitos e deveres, leitores e escritores do código com fluência, conforme apresentado no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB) Lei 9.394/96, que afirma que a educação se desenrola em meio às vivências na família, na escola e em todos os espaços de convivência do indivíduo.

Sem o acompanhamento da família no desenvolvimento escolar das crianças se torna mais difícil alfabetizá-las na idade certa, como demanda a lei, “pois um bom leitor não se forma por acaso, muitos são formados na infância, em famílias que podem lhes oferecer o contato com a literatura infantil e em escolas que proporcionam experiências positivas no início da alfabetização” (CARVALHO, 2010, p.11).

Com base no pensamento dessa autora, observa-se a importância da família, no que tange ao despertar o gosto pela leitura e incentivando a ler desde pequenos, assim como a escola muito pode contribuir para a formação de leitores proficientes, desde que tenha funcionários engajados nesse objetivo.

2 | METODOLOGIA

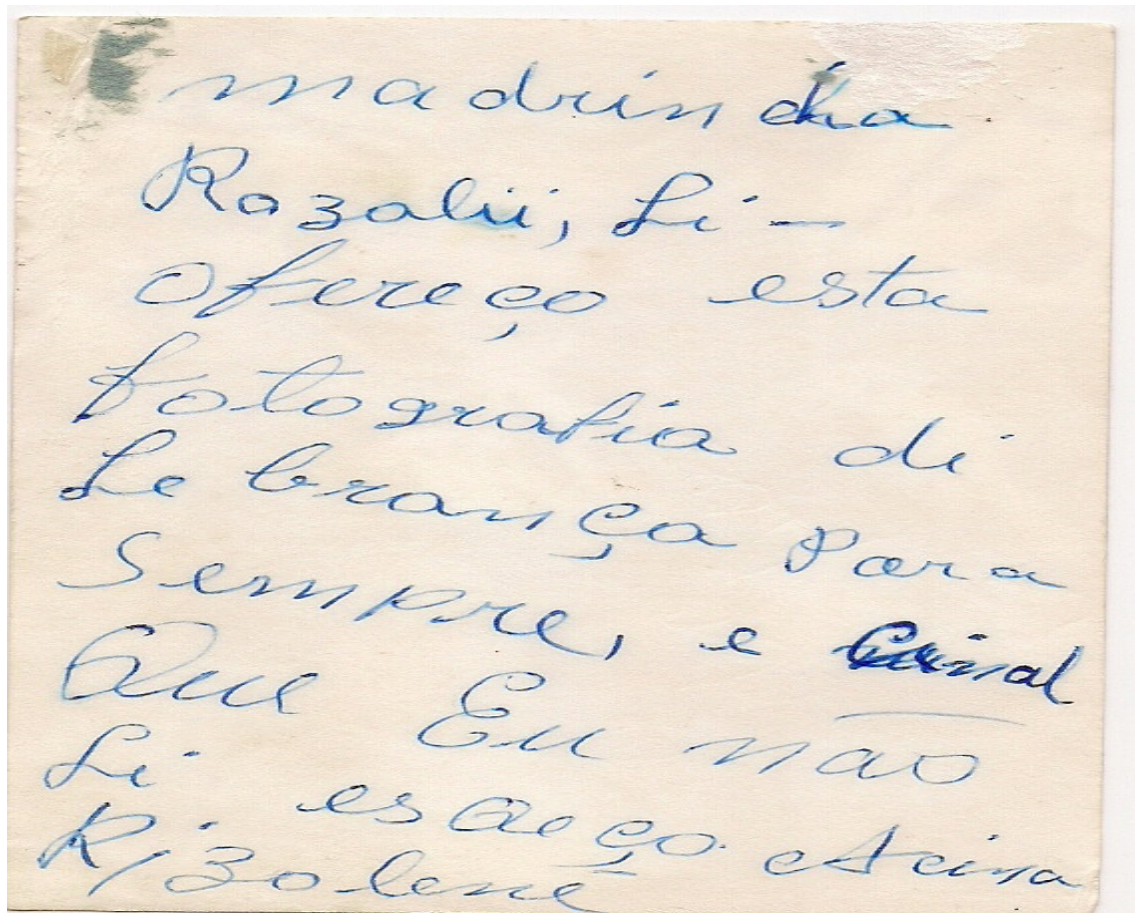
O percurso metodológico do estudo é amparado pelo método autobiográfico, uma vez que parte da história de vida da autora principal, do seu envolvimento com o processo de alfabetização e escrito pela mesma, com a participação das co-autoras, auxiliando-a com pensamentos reflexivos acerca do tema em questão e na estrutura do corpo do trabalho. De acordo com Josso (2004), a vida de toda pessoa é perpassada por experiências que contribuem para a formação das demais, além da reflexão sobre a própria vida ser um método investigativo contemporâneo na área da educação, sendo sinalizada a necessidade de estudos nesse sentido. Para essa autora, a autobiografia

consiste em um empreendimento atual que auxilia a repensar a formação de si e do outro, sendo essa a justificativa para a eleição dessa metodologia, pois defende-se a necessidade de considerarmos os professores para a compreensão da formação e do feito educativo.

3 | RELATO AUTOBIOGRÁFICO E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Parti das concepções de Jean Piaget (1995), que supervalorizou os fatores biológicos do desenvolvimento, de Vygotsky (2012), que valoriza o social e também afirmava que tanto os fatores biológicos, os sociais e os afetivos contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem. Estudando esses teóricos, fiquei pensando o que seria de mim e dos meus irmãos se não fosse a pouca motivação de alguns professores que trilharam nossas vidas e os ensinamentos éticos dos nossos pais, que acreditavam que seríamos pessoas mais letradas do que eles. Nossa herança biológica não dispunha de uma cultura letrada, pois antigamente o acesso à educação era exclusivamente para os homens da classe dominante (SAVIANI, 2008).

Meus pais eram filhos de agricultores e não valorizavam a educação, pois acreditavam que os filhos precisavam trabalhar para ajudar no sustento familiar. Meu pai, desde cedo começou a manusear a terra, mais tarde se tornou mestre de obras, mesmo sem ir à escola, sem nenhum incentivo da família para o letramento, aprendeu sozinho a ler e a escrever textos sem fluência, juntando as letras no jornal que meu avô comprava pescados. Como demonstra o único manuscrito, em uma dedicatória que fez no verso de uma foto em oferecimento a minha madrinha.



ma duin da
Rozali, Li-
ofereço esta
fotografia de
Lebrança para
Sempre, e ~~General~~
Que Eu não
Li. es ao co. A cura
Rizolene

Imagem 1 – Escrito de Raimundo Fernandes

Fonte: Acervo de Risolene Fernandes.

Nesse texto é observado ausência de algumas marcas gráficas e há algumas incoerências ortográficas, mas para quem aprendeu a ler sozinho, é considerável, haja vista que foi além das expectativas para aquela época, pois antigamente quem sabia escrever seu nome completo, já era considerado alfabetizado. A respeito deste assunto, Freire (1986, p.11) nos orienta que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele, linguagem e realidade se prendem dinamicamente.”

Ninguém sabe explicar como ele aprendeu as letras do alfabeto, as noções silábicas, além de ter aprendido a escrever o nome completo, saber as quatro operações matemáticas e ainda ensinar tudo o que sabia em relação à leitura para uma das suas irmãs. Suponho que ele deve ter ouvido alguém estudando a cartilha do ABC e/ou algum parente distante tenha lhe falado as letras, para posterior juntar as sílabas no jornal e conseguir aprender a ler e a escrever, mesmo sem fluência.

Na década de 80, quando nasci, a escola já estava acessível à classe desfavorecida e meus pais queriam muito que seus filhos estudassem para aprender a ler e a escrever e terem um futuro diferente do deles. Minha mãe aprendeu a ler, a escrever pouco e a assinar o nome com um tio no interior de Quixadá, mesmo com pouco domínio literal ensinava suas primeiras crias e os filhos dos amigos a cartilha do ABC e a tabuada em

casa, vale destacar que sua filha primogênita foi alfabetizada por ela aos cinco anos de idade.

Ela sabia da importância dos estudos em relação a nossa vida pessoal e profissional, então sempre nos falava: “vão à escola, pois é o único futuro que tenho pra oferecer a vocês”. Recentemente pensando nessa fala, cheguei a seguinte conclusão: ela pouco tinha a nos oferecer, pois quem oferecia era o Governo e, naquele tempo, o ensino só era obrigatório a partir dos sete anos, retardando o acesso ao mundo literal, mas garantiu o nosso acesso à escola e isso foi o que nos fez diferente, foi um pouco que se tornou muito para nossa formação humana.

Nesse ínterim, concordamos com o seguinte pensamento: “a escola muito contribui para formar o cidadão, apresentando valores e trabalhando os conteúdos curriculares (BRASIL,2006, p.71).” Mas quem vai validar os valores humanos e éticos é a família através de diálogos, percorrendo conhecimentos vivenciados por eles e unindo-se à escola, para que juntos formem cidadãos éticos, humanos, conhecedores dos seus deveres e direitos, conforme apresentado no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB) Lei 9.394/96, que expõe que a educação se desenrola em meio às vivências familiar, na escola e em todos os espaços de convivência do indivíduo.

Minha irmã já era leitora de textos sem fluência e era o orgulho do meu pai, pois ela tinha sonhos: de estudar, queria ser cantora e construir uma família. Quanto a mim, meu pai ficava muito aflito, pois eu não queria estudar, todo ano, mesmo matriculada, não frequentava a escola. Um dia, o vi elogiando minha irmã, ao olhar as notas dela no boletim, “que ela sim, iria ter um futuro brilhante, tinha notas boas, mas não sabia como me motivar e fazer com que eu estudasse.” Diante disto, lhe prometi que um dia seria seu maior orgulho, mas não naquele momento, ele era mais importante que qualquer escola. Eu, o xodó do papai e sua melhor amiga, pois tínhamos muita afinidade, sempre me explicava sobre os problemas sociais daquela época e as notícias atuais.

Desde que comecei a perceber que era filha de um alcóolatra, que saía para trabalhar e não voltava, via minha mãe e minha avó preocupadas, decidi que todos os dias, o acompanharia ao trabalho, pois eu era a única garantia para não se entregar a bebedice. Viajamos pelo mundo, passávamos semanas e/ou mês longe de casa. Durante o dia trabalhávamos, à noite passeávamos pela cidade de Quixadá, até ele concluir a obra e voltarmos para casa. Ele sempre me informava que eu precisava estudar, sei que isto o deixava muito triste, mas sempre tive a arte de persuasão e eu explicava que ele era muito especial e que não poderia andar sozinho, precisava de cuidados, logo o convencia a me levar para o trabalho dele e eu o protegia dos amigos cachaceiros.

Em cinco de setembro de 1989, meu pai fenece, eu tinha quase nove anos. Para mim, foi muito difícil ter que conviver sem meu maior bem, mas no ano seguinte tive que começar a estudar, entrei para a escola aos nove anos, sem saber quase nada, mas como havia prometido ao meu pai que iria estudar, não por mim, mas para ele e minha vida

precisava ter outro sentido. Assim, consegui motivação interior para estudar e, até hoje, toda titulação que consigo é dedicada a ele *in memoriam*.

Após a grande perda, foi necessário ir morar com amigos da família e/ou parentes, objetivando estudar e nesse percurso, encontrei várias pessoas com palavras negativas, preconceituosas em relação a minha condição social e aos estudos, houve ano que tive de mudar três vezes de escola. Escutava muito pobre não estuda, estudo é para quem pode. As pessoas se sentiam incomodadas quando me viam realizando as tarefas escolares, pois como era pobre e órfã pensavam que não iria muito longe e não passava de uma “futura doméstica”. Pensamentos pertinentes à década de 80, como discorre Arend, 2013, p.39:

Para muitas famílias pobres, entretanto, suas filhas não precisavam estudar, pois entendiam que as meninas, desde muito cedo e sem escolaridade formal, já tinham conhecimento suficiente para ajudar os pais na manutenção da família e, depois, sobreviver na vida adulta. Restava então, para a grande maioria das meninas sem recursos que habitavam o espaço urbano, o trabalho doméstico. Grande parte delas começava entre os 9 e 10 anos a trabalhar como babás e, com o avançar da idade, tornavam-se empregadas domésticas.

Minha experiência com a alfabetização não foi muito inspiradora. Primeiro, aos 9 anos, entrei em uma turma de alfabetização fora de faixa, numa sala improvisada no pátio da escola, com uma professora tradicional, não havia nada de estimulador no ambiente, mal tinha um quadro negro pequeno e as paredes da sala era as próprias carteiras com os alunos sentados. O material didático era somente a cartilha da Ana e do Zé, a qual tinha muita rejeição pelo livro, pois dentro havia um cururu enorme. Quando a professora me chamava para ler, abria naquela página horrível, eu ficava nervosa, não conseguia ler, com nojo daquele sapo, ela ainda usava palmatória, grãos de milho e puxões de orelhas quando não fazíamos o que ela queria, nos chamava de burros e falava aos nossos pais, e isso se repetia em casa.

A metodologia não contribuía, pois só ensinava o B-A-BA e na hora de ler, queria que lêssemos textos. Não podíamos interagir na aula, só falávamos se ela perguntasse algo. Já estando na 3ª série, a professora já exigia a nossa participação, mas mesmo assim, não conseguia ler em voz alta, até que um dia, para surpresa de todos, comecei a ler um texto na aula para a turma e a partir daquele dia, perdi o medo e me apaixonei pela literatura. Até aquele momento, pensava que não sabia ler, mas depois compreendi que eu sabia, porque conseguia resolver minhas tarefas referentes ao texto e tirava boas notas nas provas. Recitando Carvalho (2010, p.11), “ um bom leitor não se forma por acaso, muitos são formados na infância, em família que podem lhes oferecer o contato com a literatura infantil e em escolas que proporciona experiências positivas no início da alfabetização.”

Observando a fala da autora, sou descendente de uma família com pouco conhecimento fonológico e as condições sociais eram paupérrimas. O ambiente escolar também não era estimulante ao mundo literal para me tornar uma boa leitora, mas as adversidades

discorridas em família foram o que me motivaram a pesquisar, a estudar e me tornar diferente do contexto ao qual estava inserida. Vale destacar que os ensinamentos morais e éticos da família na vida dos filhos é tão fundamental quanto ao acesso à escola, pois mesmo advinda de uma família com pouco ou quase nada de conhecimento literal e fonológico, foram os diálogos em família o meu diferencial.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se discorrer sobre a trajetória de vida e estudantil de uma das autoras mediante ao método autobiográfico. A produção foi proposta por uma disciplina do curso de Alfabetização e Multiletramentos da UECE, que solicitava a recordação da vivência escolar com foco nos elementos da história de vida e as contribuições para o processo de alfabetização. Conclui-se que esse empreendimento, amparado na autobiografia, discorre e torna viável reflexões a respeito das estratégias de ensino da década de 80 e da importância da família no incentivo aos filhos na vida escolar.

Vale salientar que na década de 80, o Brasil estava em aceitação para uma nova tendência educacional, que foi a Escola Nova, ou seja, o aluno seria o centro do processo educativo, e muitos professores pensavam que iam encontrar nas escolas mais apoio pedagógico, esperavam contar com bibliotecas, laboratórios e um vasto material didático e acreditavam que as salas teriam poucos alunos para facilitar o ensino aprendizagem. Esse pensamento foi frustrante para muito deles, pois estavam com o conhecimento teórico da escola novista, mas a realidade que atuavam era de escola tradicional, devido à falta de subsídios. Saviane, 2013. Fator que talvez justifique que já no final da década de 80, ainda encontramos professores usando a palaratória, ministrando suas aulas no ambiente desfavorável para aprendizagem e com pouco ou quase nada de material pedagógico, sem mencionar a desvalorização profissional.

Analisando o contexto escolar na atualidade, enquanto profissional da educação, fazendo uma pequena retrospectiva à década de 80 a qual era educanda, observo que houve muitas mudanças nesse cenário, existem muitos professores capacitados, um ambiente alfabetizador mais adequado, um pouco de valorização e novas metodologias de ensino, sem partir para agressão física, mas ainda é preciso preencher várias lacunas que há séculos os estudiosos vêm batendo nessa tecla, para que tenhamos uma educação de qualidade. Isso só será possível, quando ela for a prioridade do país, com políticas públicas que funcionem, seguida pela participação das famílias na educação dos filhos, apoiando-os com questões éticas, morais e acreditando no potencial deles; e quando o professor conseguir conciliar a práxis e tornar-se também um professor-pesquisador. Como discorre Saviane, 2013, p.451:

Seria bem-vinda a reorganização do movimento dos educadores que permitisse, a par do aprofundamento da análise da situação, arregimentar forças para uma grande mobilização nacional capaz de traduzir em propostas concretas a defesa de uma educação pública de qualidade acessível a toda a população brasileira.

Hoje, sei que seria o orgulho do meu pai, porque me tornei algo que ele tanto queria, talvez nunca imaginou, que a menina que não sabia ler, que não queria ir a escola, a menina com muitas deficiências fonológicas, há 17 anos se tornara professora e hoje alfabetizadora, ensinando as crianças a ler e escrever, mas talvez se ele não tivesse partido, eu não seria a professora, mas com certeza saberia dominar as questões éticas e edificar uma casa, talvez tivesse me tornado mestre de obras, mas ainda posso ser mestre em educação.

REFERÊNCIAS

- AREND, F. Silva. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.
- BUENO, Marc. **As formas do esquecimento**. Lisboa: Inamedições, 1998.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. Ed. São Paulo: ática 2010. (BRASIL,2006)
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Rio de Janeiro: Cortez, 1986.
- JOSSO, Marie. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Campinas 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 6, 7, 43, 97, 173, 253, 254, 261

Alunos 6, 7, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 138, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 169, 173, 177, 178, 181, 182, 189, 190, 191, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 233, 234, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Aprendizagem 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 42, 43, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 101, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 130, 134, 135, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 166, 167, 172, 174, 179, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 225, 235, 237, 244, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 262

Avaliação 42, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 78, 79, 95, 102, 104, 106, 116, 117, 120, 128, 130, 133, 156, 164, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 196, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 216, 217, 218, 219, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 245

C

Cinemática 163, 164, 165

Computador 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 21

Cuidadores 121, 122, 123, 127, 128

Currículo 12, 20, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 85, 109, 131, 145, 154, 157, 178, 187, 191, 261, 263

D

Deficiência Visual 87, 154, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211

Desempenho Acadêmico 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Diário Íntimo 34, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 51

Diversidade 61, 74, 75, 77, 81, 110, 111, 130, 134, 140, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 189, 201, 203, 217

E

Educação 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 32, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 119, 124,

125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 211, 213, 215, 218, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 249, 250, 251, 253, 254, 257, 259, 261, 262, 263

Educação Infantil 11, 14, 21, 23, 58, 75, 79, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 161

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 12, 27, 111, 116, 119, 122, 158, 172, 202, 207, 211, 237, 244, 250

Ensino de Biologia 110, 112

Ensino de Física 164, 169

Ensino de Genética 110, 111, 119

Ensino de Química 199, 200, 201, 211, 212

Ensino Fundamental 14, 34, 42, 49, 50, 51, 52, 69, 70, 75, 77, 79, 80, 84, 97, 108, 122, 131, 152, 154, 184, 187, 191, 197, 213, 215, 216, 252, 253, 259, 260, 261, 262

Ensino Médio 20, 42, 52, 65, 66, 70, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 91, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 154, 174, 191, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 243, 245, 250, 251, 263

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 32, 34, 38, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 121, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 153, 155, 157, 160, 161, 162, 165, 173, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 201, 213, 214, 215, 216, 217, 238, 247, 248, 250, 259, 261, 262

Exclusão na História 121

F

Família 1, 2, 3, 5, 6, 7, 47, 48, 56, 59, 62, 63, 78, 124, 125, 127, 160, 246

Formação Continuada 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 83, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 250, 259, 260

Formação Docente 9, 21, 22, 109, 110, 111, 118, 119, 121, 128, 130, 138, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 176, 187, 188, 198, 219, 225

Fotografia 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 238, 239, 246, 251

G

Gêneros Textuais 34, 35, 36, 39, 51, 52

Gestão Escolar 184, 196

H

História Local 86, 88

I

Inclusão 9, 15, 17, 20, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 199, 201, 211, 212

Interdisciplinaridade 86, 87, 98, 99, 101, 170, 259, 260, 261

J

Jogo Didático 110, 119

K

Kit Didático 199, 200, 201, 204, 211

L

Legislação 57, 130, 141, 150, 152, 203, 231

Letramento 1, 3, 163, 165, 245

M

Mídias Educacionais 163, 164, 165, 167, 168

P

PIBID 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 249, 251, 261

Prática Pedagógica 9, 12, 13, 18, 19, 27, 58, 67, 73, 81, 86, 87, 105, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 166, 185, 188, 197, 199, 201, 202, 203, 211

Professor 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 29, 32, 36, 37, 38, 41, 52, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 127, 128, 132, 133, 139, 140, 141, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 172, 173, 174, 178, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 196, 197, 199, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 226, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 263

Profissionalização Docente 163, 164, 165, 166, 173, 174

Protagonismo 31, 54

S

Saúde do Professor 99, 100, 101

Situação Acadêmica 175, 181

T

Tecnologia 15, 16, 17, 18, 59, 62, 63, 80, 87, 96, 119, 145, 147, 163, 164, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 199, 200, 201, 211, 213, 263

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 